



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

80% das UBSs ineficientes não têm ponto eletrônico

Auditoria do Tribunal de Contas do DF identificou distorções e determinou que a Secretaria de Saúde implemente sistema

Paulo H Carvalho/Agência Brasília

O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) determinou que a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) adote sistema eletrônico de controle de frequência em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

Uma auditoria operacional realizada pelo TCDF na rede de atenção básica à saúde apontou que as UBSs com baixo índice de eficiência não adotam o sistema. Ao todo, 90 unidades básicas possuem o controle de frequência eletrônico, o que corresponde a pouco mais da metade do total de 165 unidades analisadas. O relato, desta nota, é da Assessoria de Imprensa do TCDF.

Segundo a fiscalização, 80% das UBS urbanas ineficientes (com score abaixo de 0,6) não possuem ponto eletrônico. Por outro lado, 91% de todas as unidades classificadas como eficientes (com score 1) possuem sistema de controle de frequência.

O horário de funcionamento desse tipo de unidade deveria ser das 7h às 19 horas, de segunda a sexta-feira, e das 7h às 12 horas, aos sábados. Porém, a fiscalização do Tribunal de Contas do DF encontrou as seguintes irregularidades:

- 51,28% não funcionavam aos sábados;



A UBS do Gama é uma das novas unidades entregues recentemente pelo GDF

- 20,51% não funcionavam até às 19 horas (funcionavam apenas até 17h ou 18h);

- 15,38% apresentavam ambas as irregularidades: não funcionavam aos sábados e não cumpriam o expediente completo durante a semana.

Portaria da SES/DF também indica a possibilidade de funcionamento em horário ampliado, até 22h, mas apenas 7,98% das UBSs se enquadravam nessa situação.

Auditoria usou critérios de eficiência

Durante a auditoria, foram realizadas análises para diferenciar as unidades com bom e mau funcionamento. O cálculo da eficiência levou em consideração itens como a quantidade de atendimentos médicos e de enferma-

gem; a realização de visitas domiciliares; o tamanho das equipes; os resultados nos indicadores do Programa Previne Brasil; os ambientes necessários preconizados pelo Ministério da Saúde; a qualidade da estrutura física das UBSs, entre outros pontos.

A fiscalização verificou que as UBS urbanas eficientes visitadas realizam, em média, 24% mais atendimentos médicos e de enfermagem do que as UBS urbanas ineficientes. “Nessa mesma linha, foi visto que as UBS urbanas ineficientes visitadas realizam 47% menos visitas domiciliares que as UBS urbanas eficientes”, apontou o relatório final de auditoria.

O documento ainda revelou que 87,18% das UBS com mais de três equipes de Saúde da Família não estavam atendendo conforme horário pre-



Em 2 dias, Brasília pode ter o período mais longo de estiagem de sua história

Choveu, mas não valeu. Oficialmente, o DF está sem chuvas há 161 dias

Choveu na tarde de sábado no Sol Nascente, em Ceilândia, em Samambaia e em Taguatinga – todas as áreas localizadas no oeste do “Quadrado”. Mas, para o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) – que é o responsável pelo monitoramento da Capital –, o Distrito Federal completa hoje

161 dias sem chuvas.

O Inmet tem 5 estações meteorológicas em funcionamento no DF. Em nenhuma delas foram registradas as chuvas de sábado. Portanto, se não choveu sobre os equipamentos instalados no Setor Sudoeste (onde fica a sede do Inmet), em Brazlândia, Planaltina (Águas

Emendadas), Gama ou Paranoá, não choveu no DF.

O maior período de estiagem foi registrado em 1963, segundo levantamento feito pela meteorologista Maytê Coutinho, do Inmet – responsável pelo levantamento histórico. Naquele ano, a Capital Federal tinha apenas três anos de inaugurada e ficou 163 dias sem qualquer registro de chuva.

Como não há previsão de chuvas para esses próximos dias (na verdade, há uma nova onda de calor esperada para esta semana, a oitava do ano), possivelmente 2024 entrará para o histórico do Inmet como o da maior estiagem já vivenciada no DF – seca que afeta 1.400 cidades em nível extremo ou severo.



O conselheiro Manoel de Andrade, relator do processo sobre as UBS

visto pela Secretaria de Saúde.

Em razão disso, o TCDF determinou que a Secretaria de Saúde do Distrito Federal adote medidas para que as unidades ineficientes aumentem a produção de atendimentos

médicos, de enfermagem e as visitas domiciliares.

Outra ação do TCDF foi recomendar que a SES/DF utilize padrões de referência quantitativos e qualitativos de atendimentos individuais, atendimentos

domiciliares e de atividades coletivas para cada categoria profissional e por tipo de equipe e defina sistemática para avaliação e monitoramento desses atendimentos.

Segundo o relator do processo, Conselheiro Manoel de Andrade, as inspeções feitas pelo TCDF já geraram impacto positivo nos atendimentos. Após a realização da auditoria, a Secretaria de Saúde já promoveu algumas medidas para ampliar o horário de funcionamento das unidades. “Segundo levantamento da equipe técnica do Tribunal, 17 UBS com mais de três equipes tiveram seus horários estendidos, sendo que três passaram a funcionar até as 22h de segunda a sexta-feira”, destacou o Conselheiro Manoel de Andrade.

Apesar de chuvas, segue calor

Seca histórica deste ano só perde para 1963 e supera 2004

Por Thamiris de Azevedo

Depois de 157 dias de seca extrema, choveu no sábado (28), em vários pontos da capital federal. Porém, mesmo com as pancadas de chuvas, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê ondas de calor e baixa umidade que devem persistir, pelo menos, até o primeiro fim de semana de outubro.

As rápidas chuvas foram registradas nas regiões de Samambaia, Taguatinga, Ceilândia, Estrutural, Sol Nascente, Vicente Pires e no Núcleo Bandeirante. A última vez que a região enfrentou uma seca intensa foi em 2022, com o marco de 133 dias.

Este está sendo o segundo ano mais seco da história. O recorde de período sem chuvas em Brasília

aconteceu em 1963, quando não choveu durante 163 dias.

Há 20 anos, em 2004, o Distrito Federal batia a segunda maior seca da história, com 147 dias sem chuva. Agora, assume a segunda posição este ano de 2024.

Queimadas

O Inmet alerta, em nota, que a seca Brasília enfrenta aumenta o risco de incêndio e afeta a qualidade do ar. A orientação é intensificar os cuidados diários, ingerir bastante líquido, usar filtro solar e se proteger das fumaças das queimadas com o uso de máscaras.

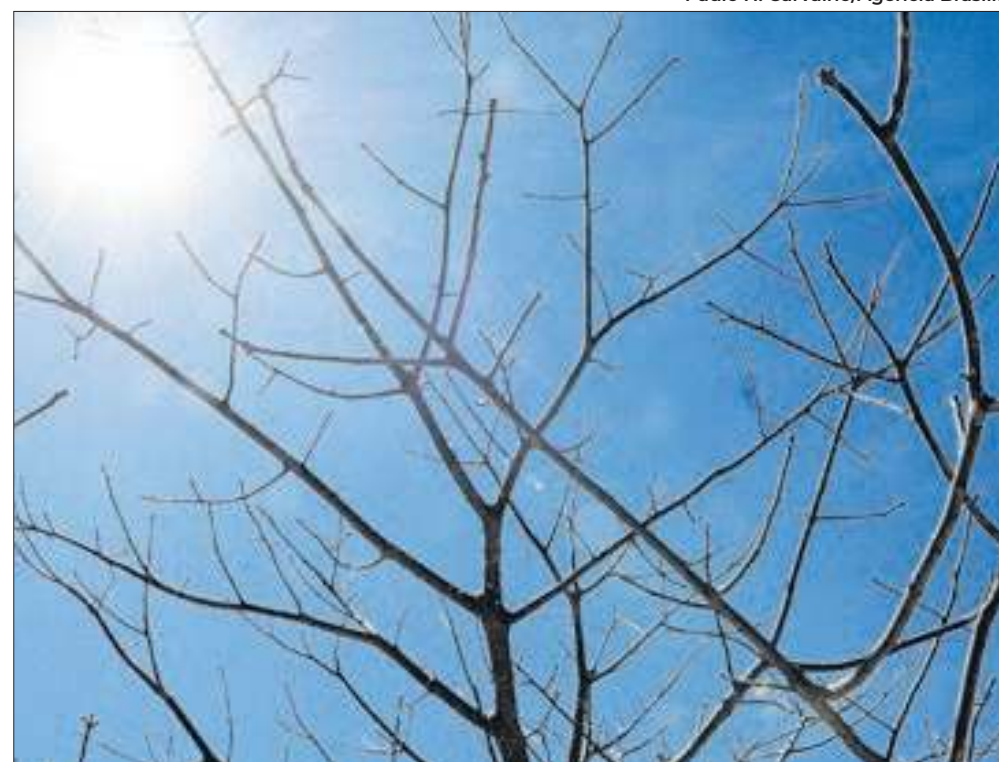
O levantamento dos Dados do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), indica aumento consisten-

te nos focos em todas as regiões do país, sendo o maior desde 2010. No Distrito Federal o aumento foi de 269% em relação a 2023.

Dados apurados com o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) registra que, só neste fim de semana (28 e 29) foram 175 ocorrências por focos de incêndio. Durante o mês de setembro o quantitativo foi superior a 2.700 ocorrências.

Aeroporto

Um incêndio atingiu uma área de preservação ambiental em Brasília, no Lago Sul, no sábado (28). A fumaça encobriu o local e o aeroporto fechou uma das pistas para pousos e decolagens por quase 6 horas.



Calor e seca continuarão no DF nos próximos dias

Este GDF faz mais para fazer melhor.

Investimentos em infraestrutura e mobilidade urbana melhoram o trânsito e também fazem da nossa cidade o melhor lugar para se viver.

Higo Leal
Usuário de transporte público

Investimentos ↗

Infraestrutura ↗

Rapidez ↗

Mobilidade

Pistão Sul, Taguatinga

SAIBA MAIS

